

ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL À POPULAÇÃO NEGRA EM CAPS INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim Souza Rodrigues¹, José Gilberto Prates²

¹Enfermeira Residente em Saúde Mental e Psiquiátrica. Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: yasmim.rodrigues@hc.fm.usp.br; ²Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Coordenador Técnico do Programa de Residência de Enfermagem do Departamento de Psiquiatria do HCFMUSP e da Pós-graduação Multiprofissional em Saúde Mental e Psiquiatria. Universidade de São Paulo, Brasil E-mail: j.prates@hc.fm.usp.br

Introdução: A saúde mental de crianças e adolescentes negros, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, é uma área que demanda abordagens sensíveis e específicas. A vivência de racismo e discriminação impacta o bem-estar psíquico desse público, tornando a atenção psicossocial fundamental para o acolhimento e tratamento adequado. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeira residente na assistência psicossocial a crianças e adolescentes negros em um CAPS Infantojuvenil. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado por enfermeira residente em saúde mental e psiquiátrica, durante estágio obrigatório com duração de 2 meses em CAPS Infantojuvenil, localizado na região central do município de São Paulo. A experiência, com o foco na assistência psicossocial a crianças e adolescentes, visa auxiliar na compreensão e no enfrentamento das questões prevalentes neste grupo. A finalidade educativa do estágio possibilitou a aproximação das questões relacionadas à racialidade e às particularidades culturais e sociais da população negra, proporcionando uma visão prática das estratégias de acolhimento e cuidado utilizadas no serviço. **Resultados e Discussão:** O público atendido no CAPS Infantojuvenil é composto por crianças e adolescentes, com idades entre 3 e 17 anos, que apresentam diagnósticos psiquiátricos variados, incluindo transtornos por uso de substâncias psicoativas. Os jovens eram provenientes de contextos familiares e socioambientais complexos, frequentemente marcados pela violência. As intervenções oferecidas incluíram atendimentos individuais, grupos terapêuticos e atividades lúdicas, adaptadas para respeitar e valorizar a cultura e os contextos sociais. Nos atendimentos individuais, identificou-se uma relação entre as dificuldades emocionais e a vivência de racismo e discriminação, que impactavam significativamente a autoestima e o comportamento dos usuários. Os grupos terapêuticos foram essenciais para promover troca de experiências, reduzir a sensação de isolamento e criar ambiente seguro e acolhedor. Além disso, esses grupos possibilitaram que os jovens ocupassem espaços de diálogo e participação, dos quais anteriormente não se sentiam parte. As atividades lúdicas facilitaram a expressão emocional, conectando os jovens de forma genuína com seus sentimentos. Os resultados indicam que a atenção psicossocial voltada para a população negra deve ser integral e culturalmente sensível, reconhecendo a racialidade como fator central para a formação da identidade e o bem-estar mental. Essa abordagem melhora a aceitação do tratamento e fortalece a autoestima e a resiliência dos jovens. **Conclusão:** a experiência no CAPS Infantojuvenil demonstrou que práticas de cuidado que respeitam a cultura e a identidade racial da população negra são essenciais para promover uma saúde mental equitativa. **Contribuições para Enfermagem:** Contribui para o desenvolvimento de estratégias de cuidado inclusivas e culturalmente sensíveis, fortalecendo o papel da enfermagem na construção de uma assistência em saúde mental que respeite a diversidade e promova a equidade.

Descritores: Saúde Mental; População Negra, Intervenções Psicossociais, Equidade em Saúde, CAPS Infantojuvenil.